

MIRIAN MACHADO CARIAS
KÁTIA TEIXEIRA GONÇALVES

Trilhas de aprendizagem como estratégia para o enfrentamento da defasagem escolar no ensino fundamental I das escolas do campo



Orientações práticas para professores,
coordenadores pedagógicos e gestores escolares



MIRIAN MACHADO CARIAS
KÁTIA TEIXEIRA GONÇALVES

**Trilhas de aprendizagem
como estratégia para o
enfrentamento da defasagem
escolar no ensino fundamental I
das escolas do campo:
Orientações práticas para
professores, coordenadores
pedagógicos e gestores escolares**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
São Mateus
2026

Trilhas de aprendizagem como estratégia para o enfrentamento da defasagem escolar no ensino fundamental I das escolas do campo: Orientações práticas para professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares © 2026, Mirian Machado Carias e Kátia Teixeira Gonçalves.

Orientadora: Prof^a. Doutora Kátia Teixeira Gonçalves.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing.

Diagramação: Ilvan Filho.

Imagens: Adobe Stock.

DOI: 10.29327/5906167

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C277t	Carias, Mirian Machado. Trilhas de aprendizagem como estratégia para o enfrentamento da defasagem escolar no ensino fundamental I das escolas do campo: Orientações práticas para professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares / Mirian Machado Carias, Kátia Teixeira Gonçalves. São Mateus, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2026. 83 p. : il. foto. color. ; 21 cm. ISBN 978-65-6013-226-9 1. Educação do campo. 2. Ensino fundamental – Práticas pedagógicas. 3. Gestão pedagógica. 4. Gestão escolar. I. Gonçalves, Kátia Teixeira. II. Título. CDD – 371.04
--------------	--



Sumário

Apresentação	05
1 Introdução	08
2 Como utilizar este guia	11
3 O que são trilhas de aprendizagem?	14
4 Por que utilizar trilhas de aprendizagem nas escolas do campo?	18
5 Etapa 1 – Diagnóstico das aprendizagens	24
6 Etapa 2 – Planejamento das trilhas de aprendizagem	29
7 Etapa 3 – Desenvolvimento das trilhas de aprendizagem	37
8 Etapa 4 – Avaliação e acompanhamento das aprendizagens	45
9 Exemplo de trilha de aprendizagem – Língua portuguesa	53
10 Exemplo de trilha de aprendizagem – Matemática	57
11 Adaptações para diferentes níveis de aprendizagem	61
12 Papel do professor, da coordenação pedagógica e da gestão escolar	66
13 Instrumentos prontos (checklists e fichas)	71
Considerações finais	76
Referências	79
As autoras	82



Apresentação

A escola desempenha um papel fundamental na garantia do direito à aprendizagem, assumindo o compromisso de oferecer uma educação de qualidade que respeite as diferenças, promova a equidade e assegure oportunidades de desenvolvimento para todos os estudantes. No entanto, a realidade das escolas do campo evidencia desafios históricos relacionados às desigualdades educacionais, às dificuldades de acesso e permanência, às limitações estruturais e, sobretudo, à persistência da defasagem escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.





Nesse contexto, torna-se imprescindível a adoção de práticas pedagógicas que reconheçam os diferentes ritmos de aprendizagem e favoreçam percursos formativos mais flexíveis, contextualizados e inclusivos. As trilhas de aprendizagem constituem uma importante estratégia para reorganizar o trabalho pedagógico, possibilitando que o professor planeje intervenções intencionais, acompanhe o desenvolvimento dos estudantes e promova a recomposição das aprendizagens de forma contínua e significativa.

Este Guia Pedagógico foi elaborado como Produto Educacional vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC). Sua construção fundamentou-se nos resultados da pesquisa intitulada “Trilhas de Aprendizagem como Estratégia para o Enfrentamento da Defasagem Escolar no Ensino Fundamental I das Escolas do Campo”, desenvolvida em uma escola pública do campo localizada no norte do Estado do Espírito Santo.

A elaboração deste material foi orientada pelos achados produzidos durante a investigação, que envolveu observação participante, análise documental e aplicação de questionários semiestruturados a professores e gestores escolares. A análise desses dados evidenciou que, embora as trilhas de aprendizagem sejam reconhecidas como uma estratégia capaz de favorecer a personalização do ensino, a recomposição das aprendizagens e a valorização das especificidades dos estudantes, muitos profissionais ainda encontram dificuldades para planejar, organizar, implementar e acompanhar esses percursos pedagógicos no cotidiano escolar.

Diante dessa realidade, este guia foi concebido como um instrumento de apoio à prática docente, reunindo fundamentos teóricos, orientações metodo-



lógicas e propostas de aplicação que possam auxiliar professores, coordenadores pedagógicos e gestores na organização das trilhas de aprendizagem. Mais do que apresentar modelos prontos, o material busca oferecer subsídios para que cada escola adapte as orientações às características de sua comunidade, respeitando os princípios da Educação do Campo, da flexibilização curricular, da avaliação formativa e da garantia do direito à aprendizagem.

Ao longo deste guia, o leitor encontrará conceitos fundamentais sobre trilhas de aprendizagem, orientações para o diagnóstico das aprendizagens, etapas para o planejamento e implementação dos percursos pedagógicos, exemplos de atividades contextualizadas, instrumentos de acompanhamento e sugestões de avaliação. Também são apresentados modelos de registros e checklists que podem ser utilizados no cotidiano escolar para fortalecer o planejamento coletivo e o monitoramento do desenvolvimento dos estudantes.

Espera-se que este material contribua para o fortalecimento das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas do campo, incentivando processos de ensino mais contextualizados, colaborativos e comprometidos com a superação da defasagem escolar. Mais do que um manual de procedimentos, este guia pretende constituir-se como um instrumento de reflexão, formação e apoio aos profissionais da educação, reafirmando que a aprendizagem de todos os estudantes é um direito que pode e deve ser assegurado por meio de práticas pedagógicas planejadas, inclusivas e socialmente referenciadas.



1. Introdução

As escolas do campo desempenham um papel fundamental na formação das crianças e na promoção do desenvolvimento das comunidades rurais. Entretanto, essas instituições convivem com desafios históricos relacionados às desigualdades educacionais, às limitações estruturais, à diversidade dos contextos socioculturais e às diferentes trajetórias de aprendizagem dos estudantes. Entre esses desafios, destaca-se a defasagem escolar, fenômeno que compromete a consolidação das aprendizagens essenciais e dificulta o avanço dos estudantes ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A defasagem escolar não pode ser compreendida apenas como uma dificuldade individual do estudante ou como consequência exclusiva de seu desempenho escolar. Trata-se de um fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos sociais, econômicos, culturais e pedagógicos, que exige da escola a construção de estratégias capazes de assegurar o direito à aprendizagem de forma equitativa e contextualizada. Nesse cenário, torna-se indispensável reorganizar o trabalho pedagógico, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem, os conhecimentos prévios dos estudantes e as especificidades do contexto em que vivem.

As trilhas de aprendizagem surgem como uma estratégia pedagógica capaz de favorecer essa reorganização. Ao estruturarem percursos formativos flexíveis, planejados e progressivos, permitem que o professor acompanhe



mais de perto o desenvolvimento de cada estudante, proponha intervenções adequadas às suas necessidades e promova a recomposição das aprendizagens sem desconsiderar o currículo escolar. Além disso, possibilitam maior protagonismo dos estudantes, fortalecem a avaliação formativa e favorecem práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas.

Este Guia Pedagógico foi desenvolvido como Produto Educacional do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, sendo resultado da pesquisa intitulada “Trilhas de Aprendizagem como Estratégia para o Enfrentamento da Defasagem Escolar no Ensino Fundamental I das Escolas do Campo”. Sua elaboração fundamentou-se nas evidências produzidas durante a investigação, que contemplou observação participante, análise documental e questionários semiestruturados aplicados a professores e gestores escolares. Os resultados evidenciaram a necessidade de disponibilizar um material que auxilie os profissionais da educação na compreensão e na implementação das trilhas de aprendizagem em seu cotidiano.

Este material foi organizado com caráter eminentemente prático, sem abrir mão da fundamentação teórica que sustenta a proposta. Ao longo dos capítulos, são apresentados conceitos essenciais, orientações metodológicas, sugestões de planejamento, exemplos de trilhas de aprendizagem, instrumentos de acompanhamento e modelos de registros que podem ser adaptados às diferentes realidades das escolas do campo. O objetivo não é oferecer modelos rígidos ou receitas prontas, mas disponibilizar referências que apoiem o planejamento pedagógico e fortaleçam a autonomia dos professores na construção de práticas contextualizadas.



O guia foi elaborado para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e demais profissionais envolvidos com o planejamento e o acompanhamento das aprendizagens. Sua utilização pode ocorrer tanto no trabalho cotidiano em sala de aula quanto em momentos de formação continuada, planejamento coletivo e elaboração de projetos pedagógicos voltados à recomposição das aprendizagens.

Espera-se que este Produto Educacional contribua para o fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, a inclusão e a valorização das especificidades da Educação do Campo, colaborando para que as trilhas de aprendizagem se consolidem como uma estratégia efetiva de enfrentamento da defasagem escolar e de promoção do direito de todos os estudantes à aprendizagem.





2. Como utilizar este guia

Este Guia Pedagógico foi desenvolvido para apoiar professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares na organização e implementação de trilhas de aprendizagem voltadas ao enfrentamento da defasagem escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas do campo. Trata-se de um material flexível, que pode ser adaptado às diferentes realidades educacionais, respeitando as características da comunidade escolar, dos estudantes e das condições de funcionamento de cada instituição.

As orientações apresentadas não constituem um roteiro rígido ou um modelo único de atuação. Pelo contrário, foram organizadas para servir como referência ao planejamento pedagógico, oferecendo sugestões, exemplos e instrumentos que podem ser modificados conforme as necessidades identificadas em cada turma. O protagonismo do professor permanece como elemento central desse processo, uma vez que é ele quem conhece a realidade de seus estudantes e pode definir as estratégias mais adequadas para favorecer suas aprendizagens.

Recomenda-se que a utilização deste guia ocorra de forma articulada ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, ao currículo vigente, às orientações da Secretaria de Educação e ao planejamento coletivo da equipe pedagógica. As trilhas de aprendizagem apresentam melhores resultados quando construídas de maneira colaborativa, envolvendo professores, coordenação pedagógica, gestão escolar e, sempre que possível, as famílias dos estudantes.



Para facilitar sua utilização, o guia foi organizado em etapas sequenciais que representam o processo de construção e desenvolvimento das trilhas de aprendizagem.

Etapa 1 – Conhecer a realidade da turma

O primeiro passo consiste em realizar um diagnóstico das aprendizagens dos estudantes, identificando conhecimentos já consolidados, dificuldades, potencialidades e necessidades específicas. Esse levantamento pode ser realizado por meio de avaliações diagnósticas, observações, registros pedagógicos, atividades práticas e análise do desempenho escolar.

Etapa 2 – Planejar a trilha de aprendizagem

Com base nas informações obtidas no diagnóstico, o professor poderá organizar percursos de aprendizagem que contemplem objetivos claros, conteúdos prioritários, estratégias metodológicas, recursos didáticos, atividades diversificadas e critérios de acompanhamento da evolução dos estudantes.

Etapa 3 – Desenvolver as atividades

Durante a execução da trilha, recomenda-se utilizar metodologias diversificadas, atividades contextualizadas e recursos que favoreçam a participação ativa dos estudantes. Sempre que possível, as propostas devem dialogar com a realidade das comunidades do campo, valorizando seus saberes, sua cultura e suas experiências.

Etapa 4 – Acompanhar e avaliar continuamente

A avaliação deve ocorrer durante todo o desenvolvimento da trilha, permitindo identificar avanços, dificuldades persistentes e necessidades de reorganização do planejamento. O objetivo é utilizar a avaliação como instrumento para orientar novas intervenções pedagógicas e favorecer o progresso contínuo dos estudantes.



Organização do guia

Ao longo deste material, o leitor encontrará:

- fundamentação sobre trilhas de aprendizagem e Educação do Campo;
- orientações para o diagnóstico das aprendizagens;
- sugestões para o planejamento das trilhas;
- exemplos de percursos pedagógicos;
- estratégias para acompanhamento e avaliação;
- instrumentos de registro e monitoramento;
- modelos de checklists e fichas de acompanhamento que poderão ser reproduzidos e utilizados pela equipe escolar.

É importante destacar que os exemplos apresentados possuem caráter orientador e podem ser adaptados às diferentes etapas de escolarização, componentes curriculares e contextos educacionais.

Sugestão de utilização: antes de iniciar a elaboração das trilhas de aprendizagem, recomenda-se a leitura integral deste guia. Em seguida, cada capítulo poderá ser consultado sempre que houver necessidade de planejar, executar, acompanhar ou revisar os percursos de aprendizagem desenvolvidos com os estudantes.

Este material foi concebido para ser um instrumento de consulta permanente. Espera-se que acompanhe o trabalho cotidiano dos profissionais da educação, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, contextualizadas, colaborativas e comprometidas com a aprendizagem de todos os estudantes.



3. O que são trilhas de aprendizagem?

As trilhas de aprendizagem constituem uma estratégia pedagógica que organiza o processo de ensino por meio de percursos planejados, flexíveis e progressivos, considerando os conhecimentos prévios, as necessidades, os ritmos e as potencialidades dos estudantes. Diferentemente de um ensino padronizado, em que todos realizam as mesmas atividades no mesmo tempo, as trilhas possibilitam a construção de caminhos diversificados para que cada estudante avance em seu processo de aprendizagem, sem perder de vista os objetivos previstos no currículo.

Essa proposta parte do princípio de que os estudantes aprendem de maneiras diferentes e em tempos distintos. Enquanto alguns necessitam de maior acompanhamento para consolidar determinadas habilidades, outros apresentam condições de avançar para desafios mais complexos. Dessa forma, as trilhas de aprendizagem permitem ao professor organizar intervenções pedagógicas capazes de atender essa diversidade, promovendo uma aprendizagem mais significativa, inclusiva e equitativa.

No contexto das escolas do campo, essa estratégia assume papel ainda mais relevante. As turmas, muitas vezes, apresentam diferentes níveis de aprendizagem, trajetórias escolares marcadas por interrupções e estudantes com necessidades variadas de acompanhamento pedagógico. Além disso, a realidade sociocultural das comunidades rurais exige práticas educativas que



dialoguem com o território, valorizem os saberes locais e estabeleçam relações entre os conhecimentos escolares e o cotidiano dos estudantes.

Mais do que uma sequência de atividades, uma trilha de aprendizagem representa um percurso intencional de ensino, construído a partir de objetivos claros, estratégias diversificadas e acompanhamento contínuo. Cada etapa é planejada para favorecer o desenvolvimento progressivo das competências e habilidades previstas para determinada etapa da escolarização, permitindo que o professor acompanhe os avanços dos estudantes e reorganize sua prática sempre que necessário.

Princípios das Trilhas de Aprendizagem

A elaboração de uma trilha de aprendizagem deve considerar alguns princípios fundamentais:

- **Centralidade no estudante:** o planejamento parte das necessidades, conhecimentos prévios e potencialidades de cada aluno.
- **Flexibilidade:** diferentes percursos podem ser construídos para alcançar os mesmos objetivos de aprendizagem.
- **Progressão das aprendizagens:** as atividades são organizadas em níveis crescentes de complexidade.
- **Contextualização:** os conteúdos relacionam-se com a realidade dos estudantes e com o território onde vivem.
- **Avaliação contínua:** o acompanhamento ocorre durante todo o processo, permitindo intervenções pedagógicas imediatas.
- **Inclusão:** todos os estudantes participam das atividades, respeitando seus diferentes ritmos e formas de aprender.



Como uma trilha é organizada?

Uma trilha de aprendizagem pode ser estruturada em cinco etapas principais, conforme apresentado no esquema a seguir.

Etapa	Objetivo
Diagnóstico	Identificar os conhecimentos prévios, as dificuldades e as potencialidades dos estudantes.
Planejamento	Definir objetivos, habilidades, conteúdos, metodologias, recursos e critérios de acompanhamento.
Desenvolvimento	Realizar atividades diversificadas, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem.
Acompanhamento	Monitorar continuamente o desempenho dos estudantes, registrando avanços e dificuldades.
Replanejamento	Ajustar a trilha sempre que necessário, propondo novas intervenções pedagógicas.

Benefícios das Trilhas de Aprendizagem

Quando planejadas de forma intencional e articuladas ao currículo escolar, as trilhas de aprendizagem proporcionam diversos benefícios para o trabalho pedagógico:

- favorecem a recomposição das aprendizagens;
- respeitam os diferentes ritmos de desenvolvimento dos estudantes;
- ampliam o protagonismo e a autonomia dos alunos;
- fortalecem a avaliação diagnóstica e formativa;
- auxiliam na redução da defasagem escolar;



- promovem práticas pedagógicas mais inclusivas;
- facilitam o planejamento do professor;
- aproximam os conteúdos escolares da realidade das comunidades do campo;
- fortalecem o trabalho colaborativo entre professores, coordenação pedagógica e gestão escolar.

Em síntese...

As trilhas de aprendizagem constituem uma estratégia pedagógica capaz de transformar o planejamento escolar em um processo mais dinâmico, inclusivo e centrado nas necessidades reais dos estudantes. Ao organizar percursos flexíveis de aprendizagem, o professor deixa de trabalhar apenas com uma lógica uniforme de ensino e passa a desenvolver intervenções mais intencionais, respeitando os diferentes tempos, modos e possibilidades de aprender.

Nas escolas do campo, essa abordagem torna-se especialmente relevante por possibilitar a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, comprometidas com a valorização dos saberes locais, com a recomposição das aprendizagens e com a garantia do direito de todos os estudantes a uma educação pública de qualidade.



4. Por que utilizar trilhas de aprendizagem nas escolas do campo?

As escolas do campo possuem características próprias que exigem formas diferenciadas de organização do trabalho pedagógico. A diversidade de contextos sociais, culturais e econômicos das comunidades rurais, aliada às diferentes trajetórias escolares dos estudantes, demanda práticas de ensino capazes de respeitar os distintos ritmos de aprendizagem e promover o desenvolvimento integral de todos os alunos.

Historicamente, a Educação do Campo enfrentou desafios relacionados à oferta educacional, à infraestrutura, ao acesso a materiais pedagógicos, à formação continuada de professores e à organização curricular. Essas condições contribuíram para a permanência de elevados índices de defasagem escolar, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa em que são construídas as habilidades essenciais de leitura, escrita, interpretação, raciocínio lógico e resolução de problemas.

Nesse contexto, as trilhas de aprendizagem apresentam-se como uma estratégia pedagógica capaz de contribuir para a reorganização do ensino, tornando-o mais flexível, inclusivo e significativo. Ao possibilitar a construção de percursos diferenciados de aprendizagem, essa metodologia favorece o acompanhamento individual dos estudantes, permitindo que cada um avance conforme suas necessidades, sem perder de vista os objetivos curriculares previstos para a etapa de ensino.



Outro aspecto relevante refere-se à valorização da realidade do campo. As trilhas de aprendizagem permitem que o planejamento pedagógico incorpore conhecimentos, experiências e práticas presentes na comunidade, estabelecendo relações entre os conteúdos escolares e o cotidiano dos estudantes. Dessa forma, a aprendizagem torna-se mais significativa, pois os alunos conseguem compreender a utilidade dos conhecimentos construídos na escola para sua vida pessoal, familiar e comunitária.

Além disso, essa estratégia fortalece o papel do professor como mediador do processo educativo. Em vez de concentrar sua atuação apenas na transmissão de conteúdos, o docente passa a acompanhar continuamente o desenvolvimento dos estudantes, identificar dificuldades, reorganizar intervenções pedagógicas e propor desafios compatíveis com o nível de aprendizagem de cada aluno.





Principais contribuições das Trilhas de Aprendizagem para as escolas do campo

As trilhas de aprendizagem podem contribuir para diferentes dimensões do trabalho pedagógico, conforme apresentado no quadro a seguir.

Dimensão	Contribuições das Trilhas de Aprendizagem
Aprendizagem	Favorecem a recomposição das aprendizagens e respeitam os diferentes ritmos dos estudantes.
Planejamento	Organizam o trabalho pedagógico de forma mais intencional e sistemática.
Currículo	Possibilitam maior contextualização dos conteúdos à realidade das comunidades do campo.
Avaliação	Incentivam a avaliação diagnóstica e formativa como parte do processo de ensino.
Inclusão	Promovem oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes, respeitando suas diferenças.
Gestão Escolar	Favorecem o planejamento coletivo e o acompanhamento dos resultados educacionais.

Como as trilhas contribuem para reduzir a defasagem escolar?

A defasagem escolar ocorre quando o estudante apresenta dificuldades na consolidação das aprendizagens esperadas para sua etapa de escolarização. Em muitos casos, essas dificuldades acumulam-se ao longo dos anos, tornando o processo de aprendizagem cada vez mais complexo.

As trilhas de aprendizagem auxiliam no enfrentamento dessa realidade porque permitem:



- identificar, por meio de avaliações diagnósticas, quais habilidades ainda precisam ser desenvolvidas;
- organizar atividades em níveis progressivos de complexidade;
- respeitar o tempo de aprendizagem de cada estudante;
- acompanhar continuamente os avanços obtidos;
- reorganizar o planejamento sempre que necessário;
- evitar que pequenas dificuldades se transformem em grandes obstáculos ao longo da escolarização.

Dessa maneira, o ensino deixa de ser uniforme para tornar-se mais personalizado, garantindo que todos os estudantes tenham oportunidades reais de aprender.

Trilhas de aprendizagem e Educação do Campo

A Educação do Campo defende uma escola comprometida com a realidade dos sujeitos que vivem no meio rural, valorizando seus saberes, sua cultura, suas formas de organização social e sua relação com o território. Nessa perspectiva, as trilhas de aprendizagem constituem uma importante ferramenta para aproximar o currículo escolar das experiências vividas pelos estudantes.

Ao planejar uma trilha, o professor pode utilizar situações do cotidiano da comunidade como ponto de partida para o desenvolvimento das atividades. Aspectos relacionados à agricultura familiar, ao meio ambiente, às tradições culturais, ao trabalho, às festas populares, à alimentação, aos recursos naturais e à história local podem ser incorporados às propostas pedagógicas, tornando o processo de aprendizagem mais contextualizado e significativo.



Essa articulação fortalece o sentimento de pertencimento dos estudantes, amplia o interesse pelas atividades escolares e contribui para a construção de conhecimentos que dialogam com sua realidade, sem perder de vista os objetivos de aprendizagem previstos no currículo.

O papel da equipe escolar

Embora o professor seja o principal responsável pela organização das trilhas de aprendizagem, sua implementação torna-se mais eficiente quando ocorre de forma colaborativa. Coordenadores pedagógicos, gestores escolares e demais profissionais da educação podem contribuir para o planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas.

A participação da equipe escolar favorece a troca de experiências, o compartilhamento de estratégias bem-sucedidas e a construção de práticas pedagógicas mais articuladas, fortalecendo a cultura do planejamento coletivo e da melhoria contínua da aprendizagem.

Importante:

As trilhas de aprendizagem não substituem o currículo escolar
nem representam um material didático pronto.

Elas constituem uma forma de organizar o ensino, tornando-o
mais flexível, contextualizado e comprometido com a
aprendizagem de todos os estudantes.



Em síntese...

Nas escolas do campo, utilizar trilhas de aprendizagem significa reconhecer que os estudantes possuem histórias, experiências e ritmos de aprendizagem diferentes. Significa também compreender que ensinar vai além da transmissão de conteúdos: envolve planejar percursos, acompanhar processos, reorganizar estratégias e garantir que todos tenham oportunidades de aprender.

Quando fundamentadas em diagnósticos, planejamento intencional, avaliação formativa e valorização da realidade local, as trilhas de aprendizagem tornam-se uma importante estratégia para reduzir a defasagem escolar, fortalecer a Educação do Campo e promover práticas pedagógicas mais inclusivas, colaborativas e comprometidas com o direito à aprendizagem.



5. Etapa 1 – Diagnóstico das aprendizagens

O diagnóstico das aprendizagens constitui a primeira etapa para a organização de uma trilha de aprendizagem. Antes de definir conteúdos, selecionar atividades ou elaborar estratégias pedagógicas, é fundamental que o professor conheça o nível de aprendizagem de seus estudantes. Esse levantamento permite identificar conhecimentos já consolidados, dificuldades, potencialidades e necessidades individuais, possibilitando que o planejamento seja realizado com base em evidências e não apenas em percepções subjetivas.

Nas escolas do campo, essa etapa torna-se ainda mais importante em razão da diversidade de trajetórias escolares, dos diferentes ritmos de aprendizagem e das condições sociais, culturais e econômicas que influenciam o desenvolvimento dos estudantes. Muitas turmas são compostas por alunos com níveis bastante distintos de domínio das habilidades previstas para a etapa de escolarização, tornando indispensável um diagnóstico cuidadoso para orientar intervenções pedagógicas mais eficazes.

O diagnóstico não deve ser compreendido como uma prova classificatória ou um instrumento destinado apenas à atribuição de notas. Seu principal objetivo é produzir informações que auxiliem o professor na tomada de decisões pedagógicas, permitindo reorganizar o ensino de acordo com as necessidades reais da turma.



Objetivos do diagnóstico

O diagnóstico das aprendizagens busca:

- identificar os conhecimentos prévios dos estudantes;
- reconhecer habilidades já consolidadas;
- identificar dificuldades de aprendizagem;
- verificar quais habilidades necessitam de retomada;
- orientar o planejamento das trilhas de aprendizagem;
- subsidiar a avaliação contínua durante todo o processo pedagógico.

O que observar durante o diagnóstico?

O professor deve realizar uma observação ampla do desenvolvimento dos estudantes, considerando não apenas o desempenho acadêmico, mas também aspectos relacionados à participação, à autonomia e às formas de interação.

Quadro 1 – Aspectos a serem observados

Aspecto	O que observar
Leitura	Fluência, compreensão e interpretação de textos.
Escrita	Produção textual, ortografia, organização das ideias e legibilidade.
Matemática	Resolução de problemas, operações, raciocínio lógico e cálculo.
Participação	Interesse, envolvimento e colaboração nas atividades.
Autonomia	Capacidade de realizar tarefas com independência.
Comunicação	Expressão oral, argumentação e interação com colegas e professor.
Aspectos socioemocionais	Motivação, autoestima, persistência e confiança para aprender.



Instrumentos que podem ser utilizados

O diagnóstico pode ser realizado por meio de diferentes estratégias, utilizadas de forma complementar.

Quadro 2 – Instrumentos para o diagnóstico

Instrumento	Finalidade
Avaliação diagnóstica	Identificar habilidades já desenvolvidas e dificuldades de aprendizagem.
Observação em sala de aula	Conhecer comportamentos, participação e formas de aprender.
Produções dos estudantes	Analisar cadernos, textos, desenhos, registros e atividades anteriores.
Conversas individuais	Compreender dificuldades, interesses e expectativas dos estudantes.
Relatórios escolares	Verificar informações registradas em anos anteriores.
Reuniões com famílias	Conhecer aspectos do contexto familiar que podem influenciar a aprendizagem.

A utilização de diferentes instrumentos possibilita uma compreensão mais ampla da realidade da turma, reduzindo o risco de decisões pedagógicas baseadas em apenas um único tipo de avaliação.

Organizando os resultados

Após a realização do diagnóstico, recomenda-se organizar os dados em uma planilha ou ficha de acompanhamento, facilitando o planejamento das trilhas de aprendizagem.



Modelo de registro diagnóstico

Estudante	Habilidades consolidadas	Habilidades a desenvolver	Estratégias sugeridas

Esse registro permitirá acompanhar a evolução dos estudantes durante todo o desenvolvimento da trilha, servindo como referência para o replanejamento das ações pedagógicas.

Checklist do professor

Antes de iniciar a elaboração da trilha de aprendizagem, verifique se você:

- ☐ Aplicou uma avaliação diagnóstica.
- ☐ Observou o desempenho dos estudantes durante as atividades.
- ☐ Identificou as principais dificuldades da turma.
- ☐ Registrou as habilidades já consolidadas.
- ☐ Conversou com os estudantes sobre suas dificuldades.
- ☐ Consultou registros pedagógicos anteriores.
- ☐ Organizou os resultados em uma ficha de acompanhamento.
- ☐ Definiu quais habilidades serão priorizadas na trilha de aprendizagem.



Dicas para um diagnóstico eficiente

- Utilize diferentes instrumentos de coleta de informações.
- Observe o estudante em diferentes momentos da rotina escolar.
- Valorize os conhecimentos prévios e as potencialidades de cada aluno.
- Evite utilizar o diagnóstico apenas para atribuição de notas.
- Compartilhe os resultados com a coordenação pedagógica e, sempre que possível, com as famílias.
- Atualize os registros periodicamente, pois o diagnóstico deve ser um processo contínuo.

Importante:

O diagnóstico das aprendizagens não representa o início e o fim do processo avaliativo. Ele deve ser compreendido como um ponto de partida para o planejamento pedagógico e revisitado ao longo de toda a trilha de aprendizagem.

À medida que os estudantes avançam, novas informações são produzidas, permitindo ao professor reorganizar estratégias, propor desafios adequados e garantir que todos tenham oportunidades reais de aprender.

Ao investir em um diagnóstico cuidadoso e sistemático, o professor fortalece a qualidade do planejamento pedagógico, torna as trilhas de aprendizagem mais eficientes e amplia as possibilidades de enfrentar a defasagem escolar de forma intencional, inclusiva e contextualizada.



6. Etapa 2 – Planejamento das trilhas de aprendizagem

Após a realização do diagnóstico das aprendizagens, inicia-se a etapa de planejamento das trilhas de aprendizagem. Esse momento é essencial para transformar as informações obtidas sobre os estudantes em ações pedagógicas organizadas, intencionais e capazes de promover avanços significativos no processo de ensino e aprendizagem.

Planejar uma trilha de aprendizagem significa organizar um percurso educativo que considere os conhecimentos prévios dos estudantes, os objetivos de aprendizagem, as habilidades previstas no currículo, os recursos disponíveis e as características do contexto escolar. Diferentemente de um planejamento tradicional, centrado apenas na sequência de conteúdos, as trilhas de aprendizagem priorizam a construção de percursos flexíveis, permitindo que os estudantes avancem conforme seu desenvolvimento, sempre acompanhados por intervenções pedagógicas planejadas.

Nas escolas do campo, esse planejamento deve considerar, além das habilidades curriculares, a realidade social, econômica, cultural e ambiental da comunidade. A valorização dos saberes locais, das experiências dos estudantes e das características do território contribui para tornar as atividades mais significativas, fortalecendo o vínculo entre a escola e a comunidade.



Objetivos do planejamento

O planejamento das trilhas de aprendizagem tem como objetivos:

- organizar o percurso de aprendizagem dos estudantes;
- definir metas claras para o desenvolvimento das habilidades;
- selecionar estratégias pedagógicas adequadas às necessidades da turma;
- prever diferentes possibilidades de aprendizagem;
- organizar recursos didáticos e materiais necessários;
- estabelecer formas de acompanhamento e avaliação contínua.

Um planejamento bem estruturado favorece maior segurança ao professor durante o desenvolvimento das atividades e possibilita intervenções pedagógicas mais eficientes.



Elementos que compõem uma trilha de aprendizagem

Antes de iniciar a elaboração da trilha, recomenda-se definir alguns elementos fundamentais.



Quadro 3 – Estrutura básica de uma trilha de aprendizagem

Elemento	O que observar
Objetivo de aprendizagem	O que os estudantes deverão aprender ao final da trilha.
Habilidades	Competências e habilidades previstas no currículo.
Conteúdos	Temas que serão desenvolvidos durante o percurso.
Estratégias metodológicas	Formas de ensinar, considerando diferentes maneiras de aprender.
Recursos didáticos	Materiais que serão utilizados durante as atividades.
Avaliação	Instrumentos para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.
Tempo previsto	Organização do cronograma de execução da trilha.

Esses elementos garantem que o planejamento seja coerente com os objetivos educacionais e facilite o acompanhamento do processo de aprendizagem.

Como elaborar uma trilha de aprendizagem?

A elaboração pode ser organizada em cinco etapas.

1. Definir o objetivo da trilha

O objetivo deve indicar claramente qual aprendizagem se espera desenvolver.

Exemplo:

Objetivo: Desenvolver a compreensão leitora por meio da interpretação de textos relacionados ao cotidiano das comunidades do campo.



O objetivo deve ser específico, alcançável e alinhado ao currículo escolar.

2. Selecionar as habilidades prioritárias

Com base no diagnóstico, o professor deverá selecionar as habilidades que necessitam ser fortalecidas.

Exemplos:

- localizar informações explícitas em textos;
- produzir pequenos textos;
- resolver problemas envolvendo as quatro operações;
- interpretar tabelas e gráficos;
- desenvolver estratégias de cálculo mental.

A seleção das habilidades evita que o planejamento fique excessivamente amplo e favorece maior intencionalidade pedagógica.

3. Organizar as atividades

As atividades devem ser distribuídas em uma sequência lógica, iniciando pelas situações mais simples e avançando gradativamente para desafios mais complexos.

Exemplo de progressão:

- levantamento dos conhecimentos prévios;
- atividade introdutória;
- atividades orientadas;
- atividades em grupo;
- resolução de problemas;
- atividade prática;
- sistematização da aprendizagem;
- avaliação e retomada.



Essa organização favorece o desenvolvimento gradual das competências previstas.

4. Selecionar recursos pedagógicos

A escolha dos recursos deve considerar tanto os objetivos da trilha quanto as condições da escola.

Podem ser utilizados:

- livros didáticos;
- textos e jornais;
- jogos pedagógicos;
- materiais concretos;
- cartazes;
- vídeos;
- recursos digitais (quando disponíveis);
- materiais recicláveis;
- elementos da própria comunidade, como sementes, folhas, mapas, fotografias e objetos utilizados nas atividades agrícolas.

Nas escolas do campo, a utilização de recursos presentes no cotidiano dos estudantes contribui para tornar a aprendizagem mais significativa.

5. Definir como será realizado o acompanhamento

Durante o planejamento, o professor também deverá estabelecer como acompanhará o desenvolvimento dos estudantes.

Podem ser utilizados:

- registros individuais;
- observação diária;



- portfólios;
- atividades diagnósticas;
- autoavaliação;
- rodas de conversa;
- produção de textos;
- resolução de problemas;
- registros fotográficos das atividades.

O acompanhamento contínuo permite reorganizar a trilha sempre que necessário.

Quadro 4 – Planejamento da trilha de aprendizagem

Item	Planejamento
Tema da trilha	
Objetivo	
Habilidades	
Conteúdos	
Estratégias metodológicas	
Recursos didáticos	
Tempo previsto	
Forma de avaliação	

Esse modelo pode ser adaptado às necessidades da escola e utilizado em qualquer componente curricular.



Checklist do planejamento

Antes de iniciar a execução da trilha, confirme se você:

- ☐ Realizou o diagnóstico das aprendizagens.
- ☐ Definiu claramente os objetivos da trilha.
- ☐ Selecionou as habilidades prioritárias.
- ☐ Organizou as atividades em ordem crescente de complexidade.
- ☐ Escolheu recursos compatíveis com a realidade da escola.
- ☐ Planejou formas de acompanhamento da aprendizagem.
- ☐ Previu momentos para retomada dos conteúdos.
- ☐ Compartilhou o planejamento com a coordenação pedagógica.

Recomendações para o professor

Durante o planejamento, procure construir trilhas que valorizem o contexto em que os estudantes vivem. Nas escolas do campo, atividades relacionadas à agricultura familiar, ao meio ambiente, às manifestações culturais, às histórias da comunidade, às práticas de trabalho e aos conhecimentos tradicionais podem enriquecer significativamente o processo de aprendizagem.

Também é importante manter certa flexibilidade no planejamento. Caso o acompanhamento dos estudantes indique novas necessidades, a trilha poderá ser reorganizada, ampliada ou adaptada. Essa capacidade de replanejamento é uma das principais características das trilhas de aprendizagem e demonstra que o planejamento é um processo contínuo, dinâmico e comprometido com o desenvolvimento dos estudantes.



Importante:

Uma boa trilha de aprendizagem não é aquela que apresenta maior quantidade de atividades, mas aquela que organiza experiências de aprendizagem significativas, respeitando os diferentes ritmos dos estudantes e promovendo avanços reais em suas aprendizagens. O planejamento cuidadoso é o alicerce para que as trilhas cumpram sua finalidade de enfrentar a defasagem escolar, fortalecer a Educação do Campo e garantir o direito de todos os estudantes à aprendizagem.



7. Etapa 3 – Desenvolvimento das trilhas de aprendizagem

Após a realização do diagnóstico das aprendizagens e o planejamento das ações pedagógicas, inicia-se a etapa de desenvolvimento da trilha de aprendizagem. Esse momento corresponde à execução das atividades planejadas e representa a fase em que os estudantes constroem conhecimentos, desenvolvem habilidades e ampliam suas competências por meio de experiências de aprendizagem diversificadas, contextualizadas e significativas.

O desenvolvimento da trilha deve ocorrer de forma dinâmica, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e considerando que o processo educativo é contínuo e sujeito a adaptações. Assim, embora exista um planejamento previamente elaborado, o professor deverá observar constantemente a participação dos estudantes, identificar dificuldades, reconhecer avanços e reorganizar as atividades sempre que necessário.

Nas escolas do campo, essa etapa deve privilegiar práticas pedagógicas que estabeleçam relações entre os conteúdos escolares e a realidade vivenciada pelos estudantes, valorizando os conhecimentos construídos na comunidade, as experiências familiares, a cultura local, o trabalho, o meio ambiente e as diferentes formas de produção do conhecimento presentes no território.



Objetivos desta etapa

O desenvolvimento das trilhas de aprendizagem tem como finalidade:

- promover aprendizagens significativas e contextualizadas;
- favorecer a participação ativa dos estudantes;
- respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem;
- fortalecer a autonomia dos alunos;
- estimular o trabalho colaborativo;
- acompanhar continuamente o desenvolvimento das habilidades previstas;
- possibilitar intervenções pedagógicas durante todo o percurso formativo.

Mais do que executar atividades, esta etapa busca criar oportunidades para que cada estudante avance em seu processo de aprendizagem de maneira gradual e segura.

O papel do professor durante o desenvolvimento da trilha

Durante a execução da trilha, o professor atua como mediador da aprendizagem. Seu papel consiste em orientar os estudantes, propor desafios, incentivar a participação, acompanhar o desenvolvimento das atividades e oferecer apoio sempre que necessário.

Essa mediação exige observação constante, escuta atenta e sensibilidade para compreender as necessidades individuais dos estudantes, realizando adaptações sempre que forem necessárias.



Quadro 5 – Papel do professor durante a trilha

Ação docente	Finalidade
Orientar as atividades	Explicar objetivos, procedimentos e expectativas de aprendizagem.
Observar continuamente	Identificar dificuldades, avanços e formas de participação dos estudantes.
Incentivar a autonomia	Estimular que os alunos busquem soluções e construam conhecimentos.
Adaptar estratégias	Modificar atividades quando necessário para atender às necessidades da turma.
Registrar observações	Produzir informações que subsidiem o acompanhamento das aprendizagens.
Oferecer devolutivas	Orientar os estudantes sobre seus avanços e possibilidades de melhoria.

Estratégias metodológicas que podem ser utilizadas

As trilhas de aprendizagem favorecem a utilização de diferentes metodologias, tornando as aulas mais participativas e estimulando o protagonismo dos estudantes. Entre as estratégias que podem ser incorporadas às trilhas, destacam-se:

- leitura e interpretação de textos;
- resolução de situações-problema;
- jogos pedagógicos;
- projetos interdisciplinares;
- oficinas práticas;
- pesquisas orientadas;



- produção de textos;
- rodas de conversa;
- atividades em grupo;
- experimentações;
- aulas de campo;
- observação do ambiente local;
- produção de cartazes e murais;
- utilização de materiais concretos.

A escolha das estratégias deve considerar os objetivos da trilha, o perfil da turma e os recursos disponíveis na escola.

Contextualizando as atividades nas escolas do campo

Um dos princípios da Educação do Campo consiste em aproximar o currículo da realidade dos estudantes. Assim, durante o desenvolvimento das trilhas de aprendizagem, recomenda-se utilizar situações do cotidiano como ponto de partida para o ensino.





Quadro 6 – Possibilidades de contextualização

Área do conhecimento	Exemplos de contextualização
Língua Portuguesa	Produção de relatos sobre a comunidade, entrevistas com moradores, leitura de histórias locais e textos informativos sobre o campo.
Matemática	Medição de terrenos, cálculos relacionados à produção agrícola, organização de tabelas e gráficos utilizando dados da comunidade.
Ciências	Estudo da fauna, da flora, da água, do solo, da alimentação saudável e da preservação ambiental.
História	História da comunidade, memória dos moradores, tradições culturais e formação do território.
Geografia	Paisagem local, uso da terra, mapas da comunidade, localização e recursos naturais.

Essa contextualização favorece aprendizagens mais significativas e fortalece a identidade dos estudantes com seu território.

Organização das atividades

Embora cada professor possa adaptar sua trilha conforme as necessidades da turma, recomenda-se que as atividades sejam organizadas em uma sequência pedagógica que favoreça a progressão das aprendizagens.

Sugestão de sequência

1. Motivação

Apresentar uma situação-problema, uma pergunta ou um desafio relacionado ao tema da trilha.



2. Exploração dos conhecimentos prévios

Conversar com os estudantes para identificar aquilo que já sabem sobre o assunto.

3. Desenvolvimento das atividades

Realizar atividades individuais e coletivas, utilizando diferentes estratégias metodológicas.

4. Sistematização

Organizar os conhecimentos construídos durante o percurso por meio de registros, produções escritas, apresentações ou debates.

5. Reflexão

Estimular os estudantes a refletirem sobre aquilo que aprenderam e as dificuldades encontradas. Essa organização torna o processo de aprendizagem mais intencional e facilita o acompanhamento pedagógico.

Acompanhando o desenvolvimento dos estudantes

Durante toda a execução da trilha, o professor deverá registrar informações que permitam acompanhar a evolução dos estudantes.

Modelo de registro diagnóstico

Estudante	Participação	Avanços observados	Dificuldades identificadas	Intervenções realizadas



Esses registros serão fundamentais para orientar a avaliação formativa e o replanejamento das atividades.

Checklist do desenvolvimento da trilha

Durante a execução das atividades, verifique se você:

- ☐ Incentivou a participação de todos os estudantes.
- ☐ Respeitou os diferentes ritmos de aprendizagem.
- ☐ Utilizou diferentes metodologias.
- ☐ Contextualizou os conteúdos à realidade da comunidade.
- ☐ Registrou os avanços observados.
- ☐ Adaptou atividades sempre que necessário.
- ☐ Promoveu momentos de diálogo e reflexão.
- ☐ Incentivou o trabalho colaborativo entre os estudantes.

Recomendações ao professor

Durante o desenvolvimento da trilha de aprendizagem, procure criar um ambiente acolhedor, participativo e colaborativo. Valorize cada avanço dos estudantes, ainda que pequeno, reconhecendo que a aprendizagem ocorre de maneira progressiva e em tempos diferentes para cada indivíduo.

Lembre-se de que a trilha de aprendizagem não precisa seguir um roteiro inflexível. Sempre que os registros e observações indicarem novas necessidades, reorganize as atividades, proponha novos desafios e adapte o percurso pedagógico. Essa flexibilidade é uma das principais características das trilhas e contribui para que todos os estudantes tenham oportunidades reais de aprender.



Importante:

O sucesso de uma trilha de aprendizagem não depende da quantidade de atividades realizadas, mas da qualidade das experiências proporcionadas aos estudantes. Quando o ensino é contextualizado, participativo e acompanhado continuamente, as trilhas tornam-se uma importante estratégia para reduzir a defasagem escolar, fortalecer a Educação do Campo e promover uma aprendizagem significativa, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.



8. Etapa 4 – Avaliação e acompanhamento das aprendizagens

A avaliação constitui um dos elementos centrais das trilhas de aprendizagem, pois possibilita acompanhar continuamente o desenvolvimento dos estudantes, identificar avanços, reconhecer dificuldades e orientar o planejamento de novas intervenções pedagógicas. Diferentemente da avaliação tradicional, voltada predominantemente para a atribuição de notas e classificação dos estudantes, a avaliação nas trilhas de aprendizagem possui caráter diagnóstico, formativo e processual, estando comprometida com a melhoria da aprendizagem e com a garantia do direito de todos os estudantes ao desenvolvimento de suas potencialidades.

Nas escolas do campo, onde frequentemente coexistem diferentes níveis de aprendizagem em uma mesma turma, a avaliação assume papel ainda mais relevante. Ao fornecer informações sobre o percurso de cada estudante, permite que o professor organize estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades individuais, respeitando os diferentes tempos de aprendizagem e promovendo percursos formativos mais inclusivos.

Assim, avaliar não significa apenas verificar o que foi aprendido ao final de uma sequência de atividades, mas compreender como os estudantes aprendem, quais estratégias favorecem seu desenvolvimento e quais intervenções ainda são necessárias para que avancem em seu processo educativo.



Objetivos da avaliação nas trilhas de aprendizagem

A avaliação deve estar presente em todas as etapas da trilha e tem como principais objetivos:

- acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens;
- identificar habilidades consolidadas e habilidades que ainda precisam ser desenvolvidas;
- orientar o planejamento e o replanejamento das atividades;
- oferecer devolutivas aos estudantes sobre seus avanços;
- fortalecer a autonomia e o protagonismo dos alunos;
- subsidiar decisões pedagógicas da equipe escolar;
- promover a recomposição das aprendizagens de forma contínua.

Quando utilizada dessa maneira, a avaliação deixa de representar um momento isolado e passa a integrar todo o processo educativo.





Princípios da avaliação formativa

A avaliação nas trilhas de aprendizagem fundamenta-se em alguns princípios essenciais.

Quadro 7 – Princípios da avaliação

Princípio	Características
Diagnóstica	Identifica conhecimentos prévios e dificuldades antes do início da trilha.
Formativa	Acompanha continuamente o desenvolvimento dos estudantes durante todo o percurso.
Processual	Considera toda a trajetória de aprendizagem e não apenas o resultado final.
Inclusiva	Respeita os diferentes ritmos e formas de aprender.
Reflexiva	Incentiva estudantes e professores a refletirem sobre os avanços alcançados.
Participativa	Envolve professor, estudante, equipe pedagógica e, sempre que possível, a família.

Esses princípios contribuem para tornar a avaliação um instrumento de promoção da aprendizagem e não apenas de verificação do desempenho escolar.



O que avaliar?

Durante o desenvolvimento da trilha, o professor deverá observar diferentes dimensões da aprendizagem.

Quadro 8 – Aspectos que podem ser avaliados

Aspecto	Indicadores
Aprendizagem	Domínio das habilidades previstas para a trilha.
Participação	Envolvimento nas atividades propostas.
Autonomia	Capacidade de realizar tarefas com menor dependência do professor.
Cooperação	Trabalho em equipe, respeito e colaboração com os colegas.
Comunicação	Expressão oral, escrita e argumentação.
Resolução de problemas	Capacidade de aplicar conhecimentos em diferentes situações.
Evolução	Comparação entre o diagnóstico inicial e o desempenho ao longo da trilha.

Essa avaliação mais ampla permite compreender o estudante em sua integralidade, considerando aspectos cognitivos, sociais e comportamentais.



Instrumentos de avaliação

Diversos instrumentos podem ser utilizados durante o desenvolvimento das trilhas de aprendizagem.

Quadro 9 – Instrumentos de acompanhamento

Instrumento	Possibilidades de utilização
Observação sistemática	Registrar participação, interação e desenvolvimento dos estudantes.
Portfólio	Reunir produções realizadas ao longo da trilha.
Atividades diagnósticas	Verificar avanços durante o percurso.
Produção textual	Avaliar leitura, escrita e argumentação.
Resolução de problemas	Identificar estratégias de raciocínio utilizadas pelos estudantes.
Autoavaliação	Incentivar o estudante a refletir sobre sua própria aprendizagem.
Avaliação entre pares	Promover troca de experiências e aprendizagem colaborativa.
Registros do professor	Documentar intervenções, avanços e necessidades observadas.

A utilização combinada desses instrumentos proporciona uma visão mais completa do processo de aprendizagem.



Ficha de acompanhamento da trilha

Modelo de registro

Estudante	Habilidades desenvolvidas	Dificuldades observadas	Intervenções realizadas	Situação atual

Essa ficha permite registrar a evolução dos estudantes e subsidiar decisões pedagógicas ao longo da trilha.

Autoavaliação do estudante

A participação dos estudantes no processo avaliativo fortalece a autonomia e o protagonismo.

Sugestão de perguntas

- O que aprendi durante esta trilha?
- Quais atividades mais contribuíram para minha aprendizagem?
- Em quais conteúdos ainda tenho dificuldades?
- Como posso melhorar minha participação?
- Do que mais gostei durante as atividades?

Essas reflexões ajudam os estudantes a compreenderem seu próprio processo de aprendizagem e favorecem o desenvolvimento da autorregulação.



Quando replanejar a trilha?

O acompanhamento contínuo permite identificar situações em que a trilha precisa ser reorganizada. O professor deverá considerar o replanejamento quando observar:

- dificuldades persistentes da maioria da turma;
- baixo envolvimento nas atividades;
- necessidade de retomada de habilidades básicas;
- objetivos de aprendizagem não alcançados;
- surgimento de novas necessidades identificadas durante o percurso.

Replanejar não significa que o planejamento inicial foi inadequado. Pelo contrário, demonstra compromisso com a aprendizagem dos estudantes e capacidade de adaptar o ensino às necessidades da turma.

Checklist da avaliação e acompanhamento

Ao longo da trilha, verifique se você:

- ☐ Acompanhou continuamente o desenvolvimento dos estudantes.
- ☐ Registrou avanços e dificuldades observadas.
- ☐ Utilizou diferentes instrumentos de avaliação.
- ☐ Ofereceu devolutivas aos estudantes.
- ☐ Incentivou a autoavaliação.
- ☐ Compartilhou informações com a coordenação pedagógica.
- ☐ Replanejou atividades quando necessário.
- ☐ Comparou os resultados com o diagnóstico inicial.



Recomendações ao professor

A avaliação deve ser compreendida como um processo permanente de escuta, observação e reflexão. Evite restringi-la a provas ou atividades finais. Cada interação em sala de aula, cada produção realizada e cada participação dos estudantes constituem oportunidades para compreender seus avanços e orientar novas intervenções pedagógicas.

Da mesma forma, é importante compartilhar os resultados da avaliação com os estudantes, valorizando seus progressos e indicando caminhos para superar as dificuldades. O diálogo constante fortalece o vínculo entre professor e aluno, aumenta a confiança no processo educativo e contribui para o desenvolvimento da autonomia.

Nas escolas do campo, recomenda-se também envolver as famílias nesse acompanhamento, sempre que possível, apresentando os avanços dos estudantes e fortalecendo a parceria entre escola e comunidade na promoção da aprendizagem.

Importante:

Nas trilhas de aprendizagem, avaliar significa acompanhar cada estudante em seu percurso educativo, reconhecendo seus avanços, identificando suas necessidades e reorganizando continuamente o ensino. A avaliação deixa de representar um momento de classificação para tornar-se um instrumento de inclusão, equidade e garantia do direito à aprendizagem, fortalecendo práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral dos estudantes e com a superação da defasagem escolar.



9. Exemplo de trilha de aprendizagem – Língua portuguesa

Elemento da trilha	Descrição
Tema da trilha	Conhecendo e valorizando as histórias da comunidade onde vivemos.
Público-alvo	Estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental (3º ao 5º ano).
Tempo de desenvolvimento	Aproximadamente 10 aulas (duas semanas), podendo ser ampliado ou reduzido de acordo com a realidade da turma e o planejamento da escola.
Objetivo geral	Desenvolver competências de leitura, escrita, oralidade e interpretação textual por meio da valorização da história, da cultura e das experiências da comunidade local, promovendo aprendizagens significativas e contribuindo para a recomposição das aprendizagens em Língua Portuguesa.
Habilidades (BNCC)	• Ler e compreender diferentes gêneros textuais; • Localizar informações explícitas em textos; • Produzir pequenos textos com coerência, coesão e organização das ideias. • Relatar experiências pessoais e acontecimentos da comunidade; • Participar de situações de comunicação oral, expressando opiniões e compartilhando conhecimentos.
Conteúdos	• Leitura e interpretação de textos; • Produção textual; • Oralidade; • Ampliação do vocabulário; • Organização das ideias; • Gêneros textuais (relato, entrevista e narrativa).



Recursos didáticos	Caderno; cartolina; fotografias da comunidade; livros literários e textos informativos; jornais locais; gravador ou telefone celular (quando disponível); papel pardo; canetas coloridas; projetor multimídia (opcional).
Etapa 1 – Levantamento dos conhecimentos prévios	Iniciar a trilha com uma roda de conversa, propondo questões como: O que você mais gosta na comunidade onde mora? Quais histórias você conhece sobre este lugar? Existem pessoas mais antigas que contam histórias interessantes? Quais lugares são importantes para nossa comunidade? Durante as falas, registrar no quadro palavras-chave e conhecimentos apresentados pelos estudantes. Objetivo: identificar os conhecimentos prévios, despertar o interesse pelo tema e promover a valorização das experiências dos estudantes.
Etapa 2 – Exploração de diferentes textos	Apresentar diferentes materiais relacionados à realidade do campo, como notícias locais, histórias da comunidade, poemas, relatos de moradores, fotografias antigas e mapas da região. Durante a leitura, orientar os estudantes para identificarem personagens, locais, acontecimentos e informações relevantes. Promover momentos de discussão e interpretação coletiva dos textos. Objetivo: desenvolver habilidades de leitura, compreensão e interpretação textual.
Etapa 3 – Produção de entrevistas	Organizar os estudantes em duplas ou pequenos grupos para entrevistar familiares, agricultores, moradores antigos ou lideranças comunitárias. Sugerem-se perguntas como: Como era a comunidade antigamente? Quais mudanças aconteceram ao longo dos anos? Quais tradições permanecem vivas? Como era a escola quando você estudava? As respostas poderão ser registradas por escrito, gravadas em áudio ou registradas em vídeo, conforme os recursos disponíveis. Objetivo: desenvolver a oralidade, a escuta ativa, a interação social e a produção de informações.



Etapa 4 – Produção textual	A partir das entrevistas realizadas e dos textos estudados, cada estudante produzirá um texto com o tema “A história da minha comunidade”. O professor deverá orientar a organização das ideias, a estrutura dos parágrafos, o uso adequado da pontuação, da ortografia e da revisão textual. Quando necessário, poderão ser realizadas produções coletivas antes da produção individual. Objetivo: desenvolver a produção escrita e consolidar as habilidades de leitura e escrita.
Etapa 5 – Socialização	Promover a apresentação dos textos produzidos para toda a turma. Em seguida, organizar um mural ou exposição denominado “Nossa Comunidade, Nossa História”, reunindo os textos, desenhos, fotografias e demais materiais produzidos pelos estudantes. Objetivo: estimular a comunicação oral, valorizar as produções dos estudantes e fortalecer o sentimento de pertencimento à comunidade.
Acompanhamento da aprendizagem	Durante todo o desenvolvimento da trilha, acompanhar continuamente a evolução dos estudantes, observando os seguintes critérios: Critério Sim Parcialmente Não Participa das rodas de conversa ☐ ☐ ☐ Compreende os textos lidos ☐ ☐ ☐ Localiza informações importantes ☐ ☐ ☐ Produz textos coerentes ☐ ☐ ☐ Organiza adequadamente as ideias ☐ ☐ ☐ Comunica-se oralmente com segurança ☐ ☐ ☐
Possíveis adaptações	Para estudantes que apresentarem maiores dificuldades de aprendizagem, o professor poderá realizar leitura compartilhada; utilizar textos com menor extensão; ampliar o tamanho da fonte; desenvolver produções coletivas antes da escrita individual; utilizar imagens como apoio à produção textual; permitir registros por meio de desenhos acompanhados de pequenas frases; organizar atividades em duplas colaborativas e oferecer acompanhamento individualizado. Essas adaptações não alteram os objetivos da trilha, mas ampliam as oportunidades de participação e aprendizagem de todos os estudantes.



Avaliação	A avaliação deverá ocorrer de forma contínua e processual, considerando a participação nas atividades, a evolução da leitura, o desenvolvimento da escrita, a capacidade de interpretação, o envolvimento durante as entrevistas, a qualidade das produções textuais e os avanços observados em relação ao diagnóstico inicial. Os registros produzidos poderão compor o portfólio do estudante e subsidiar o planejamento de novas intervenções pedagógicas.
Sugestão de ampliação	Como atividade de culminância, a turma poderá organizar um livro coletivo intitulado “Histórias da Nossa Comunidade” , reunindo os textos produzidos, fotografias, desenhos e relatos das entrevistas. O material poderá integrar o acervo da biblioteca escolar ou ser apresentado às famílias e à comunidade em um momento de socialização, fortalecendo a relação entre escola e comunidade e valorizando os saberes, a cultura e a memória local.



10. Exemplo de trilha de aprendizagem – Matemática

Elemento da trilha	Descrição
Tema da trilha	Matemática no cotidiano da agricultura familiar.
Público-alvo	Estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental (3º ao 5º ano).
Tempo de desenvolvimento	Aproximadamente 10 aulas (duas semanas), podendo ser ampliado ou reduzido conforme a realidade da turma e o planejamento da escola.
Objetivo geral	Desenvolver o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a aplicação dos conhecimentos matemáticos em situações do cotidiano das comunidades do campo, promovendo aprendizagens significativas e contribuindo para a recomposição das aprendizagens nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Habilidades (BNCC)	• Resolver problemas envolvendo as quatro operações fundamentais; • Utilizar estratégias de cálculo mental e cálculo escrito; • Ler, interpretar e organizar informações em tabelas e gráficos; • Utilizar medidas de comprimento, massa e capacidade em situações do cotidiano; • Resolver situações-problema envolvendo o sistema monetário brasileiro; • Desenvolver o raciocínio lógico por meio da resolução de desafios matemáticos.



Conteúdos	• Adição, subtração, multiplicação e divisão; • Sistema monetário brasileiro; • Medidas de comprimento, massa e capacidade; • Leitura e interpretação de tabelas; • Construção e interpretação de gráficos; • Resolução de problemas contextualizados.
Recursos didáticos	• Caderno; • Material dourado; • Fita métrica; • Balança; • Calculadora (opcional); • Embalagens de produtos; • Sementes, frutas e hortaliças; • Cartolina; • Papel quadriculado; • Panfletos de supermercados; • Projetor multimídia (opcional).
Etapa 1 – Levantamento dos conhecimentos prévios	O professor inicia a trilha com uma roda de conversa propondo questões como: Em quais situações vocês utilizam a Matemática em casa? Como seus familiares utilizam cálculos no trabalho? Quem já ajudou a pesar alimentos ou contar produtos? Como são organizadas as compras e vendas na comunidade? Durante a conversa, registra no quadro as situações apresentadas pelos estudantes, relacionando-as aos conteúdos matemáticos que serão trabalhados. Objetivo: identificar os conhecimentos prévios e aproximar os conteúdos da realidade dos estudantes.
Etapa 2 – Resolução de situações-problema	Apresentar problemas matemáticos relacionados ao cotidiano da agricultura familiar, como cálculo da quantidade de sementes para determinado plantio, divisão da produção entre famílias, organização de canteiros, cálculo do valor obtido com a venda de produtos e comparação entre preços de diferentes mercadorias. Os estudantes resolvem os desafios individualmente e, posteriormente, discutem coletivamente as diferentes estratégias utilizadas. Objetivo: desenvolver o raciocínio lógico e estimular diferentes formas de resolução de problemas.



Etapa 3 – Feira da Agricultura Familiar	Organizar uma feira simulada em sala de aula. Cada grupo recebe produtos (reais ou confeccionados) com preços previamente definidos. Os estudantes deverão realizar compras e vendas, calcular valores, conferir o troco, registrar as operações realizadas, comparar preços e estimar quantidades. O professor acompanha toda a atividade, orientando os grupos sempre que necessário. Objetivo: aplicar os conhecimentos matemáticos em situações práticas e contextualizadas.
Etapa 4 – Construção de tabelas e gráficos	Após a realização da feira, os estudantes organizam os dados obtidos durante a atividade. Poderão registrar informações como produtos mais vendidos, quantidade comercializada, valores arrecadados e comparação entre preços. Em seguida, esses dados serão organizados em tabelas e representados em gráficos para análise e discussão coletiva. Objetivo: desenvolver habilidades relacionadas ao tratamento da informação, à organização de dados e à interpretação de gráficos e tabelas.
Etapa 5 – Socialização	Cada grupo apresenta os resultados obtidos durante a trilha, explicando como resolveu os problemas, quais estratégias utilizou, quais dificuldades encontrou e de que maneira a Matemática está presente no cotidiano da comunidade. Ao final, o professor realiza uma síntese dos conteúdos trabalhados, retomando os principais conceitos desenvolvidos durante toda a trilha.
Acompanhamento da aprendizagem	Durante toda a trilha, o professor deverá acompanhar continuamente o desenvolvimento dos estudantes, observando os seguintes critérios: Critério Sim Parcialmente Não Resolve situações-problema ☐ ☐ ☐ Utiliza estratégias de cálculo ☐ ☐ ☐ Interpreta tabelas e gráficos ☐ ☐ ☐ Participa das atividades propostas ☐ ☐ ☐ Trabalha de forma colaborativa ☐ ☐ ☐ Relaciona a Matemática ao cotidiano ☐ ☐ ☐



Possíveis adaptações	Caso existam estudantes com maiores dificuldades de aprendizagem, o professor poderá utilizar materiais concretos para realização dos cálculos; simplificar as situações-problema; trabalhar com números menores; desenvolver atividades em duplas colaborativas; ampliar o tempo destinado às atividades; utilizar recursos visuais para facilitar a compreensão dos conteúdos; e oferecer acompanhamento individualizado sempre que necessário. Essas adaptações favorecem a participação de todos os estudantes, respeitando seus diferentes ritmos de aprendizagem.
Avaliação	A avaliação ocorrerá durante todo o desenvolvimento da trilha, considerando a participação nas atividades, as estratégias utilizadas para resolver problemas, a evolução do raciocínio lógico, a realização correta das operações matemáticas, a interpretação de tabelas e gráficos, a aplicação da Matemática em situações do cotidiano e os avanços observados em relação ao diagnóstico inicial. Os registros produzidos durante a trilha poderão compor o portfólio do estudante e subsidiar o planejamento de novas intervenções pedagógicas.
Sugestão de ampliação	Como atividade integradora, a turma poderá organizar uma “Feira Matemática da Comunidade” , aberta à comunidade escolar, na qual os estudantes apresentarão jogos matemáticos, situações-problema, tabelas, gráficos e atividades práticas relacionadas ao cotidiano da agricultura familiar. Além de consolidar as aprendizagens desenvolvidas durante a trilha, essa atividade fortalece a integração entre escola e comunidade, evidencia a presença da Matemática nas atividades do campo e valoriza os conhecimentos construídos pelos estudantes ao longo do percurso formativo.



11. Adaptações para diferentes níveis de aprendizagem

As turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental são marcadas pela diversidade de ritmos, experiências e formas de aprender. Nas escolas do campo, essa heterogeneidade tende a ser ainda mais evidente em razão das diferentes trajetórias escolares dos estudantes, das condições de acesso à educação, das especificidades socioculturais e das distintas oportunidades de aprendizagem vivenciadas por cada criança.

Nesse contexto, as trilhas de aprendizagem constituem uma estratégia pedagógica que favorece a personalização do ensino, permitindo que o professor organize diferentes percursos para alcançar os mesmos objetivos de aprendizagem. Adaptar uma trilha não significa reduzir a complexidade dos conteúdos ou estabelecer expectativas menores para determinados estudantes, mas oferecer diferentes caminhos para que todos possam aprender, respeitando suas necessidades e potencialidades.

As adaptações devem ser realizadas de forma planejada, mantendo os objetivos de aprendizagem previstos para a turma e diversificando as estratégias de ensino, os recursos didáticos, o tempo destinado às atividades e as formas de avaliação.



Adaptações relacionadas às atividades

O professor poderá modificar a forma de apresentação das atividades, considerando as necessidades dos estudantes.

Exemplos:

- utilizar textos com diferentes níveis de complexidade;
- dividir atividades extensas em pequenas etapas;
- apresentar exemplos antes da realização da tarefa;
- utilizar imagens para facilitar a compreensão;
- oferecer atividades com apoio visual;
- propor atividades práticas antes das atividades escritas;
- utilizar jogos pedagógicos para introduzir novos conteúdos.

Adaptações relacionadas aos recursos didáticos

A diversificação dos recursos favorece a aprendizagem e amplia as possibilidades de participação dos estudantes. Podem ser utilizados:

- materiais concretos;
- jogos educativos;
- cartazes;
- mapas;
- fotografias;
- vídeos;
- materiais recicláveis;
- objetos presentes na comunidade;
- recursos digitais (quando disponíveis);
- calculadoras, réguas, fitas métricas e outros instrumentos de apoio.



Adaptações relacionadas ao tempo

Nem todos os estudantes realizam as atividades no mesmo ritmo. Sempre que necessário, o professor poderá:

- ampliar o tempo destinado às atividades;
- organizar momentos de retomada dos conteúdos;
- oferecer atividades complementares;
- realizar atendimentos individuais;
- flexibilizar o cronograma da trilha.

Adaptações relacionadas

à organização da turma

A organização dos estudantes também pode favorecer a aprendizagem. Algumas possibilidades são:

- trabalho em duplas colaborativas;
- grupos heterogêneos;
- tutoria entre colegas;
- atividades individuais quando necessário;
- rodízio entre diferentes estações de aprendizagem.

Essa organização possibilita maior interação entre os estudantes e favorece a aprendizagem colaborativa.

Adaptações relacionadas à avaliação

A avaliação também deverá considerar as características e necessidades dos estudantes.



O professor poderá utilizar:

- observação sistemática;
- portfólios;
- produções orais;
- desenhos;
- atividades práticas;
- registros fotográficos;
- autoavaliação;
- resolução de situações-problema;
- produções escritas em diferentes formatos.

O importante é que a avaliação permita identificar o desenvolvimento das habilidades previstas na trilha, respeitando as diferentes formas de expressão dos estudantes.

Quadro 12 – Sugestões de adaptações pedagógicas

Situação identificada	Possíveis adaptações
Dificuldade na leitura	Leitura compartilhada, textos curtos, ampliação da fonte, uso de imagens e mediação do professor.
Dificuldade na escrita	Produção coletiva, organizadores gráficos, banco de palavras, apoio com figuras e escrita compartilhada.
Dificuldade em Matemática	Materiais concretos, jogos matemáticos, resolução de problemas com apoio visual e atividades manipulativas.
Ritmo de aprendizagem mais lento	Ampliação do tempo, atividades graduadas, retomadas frequentes e acompanhamento individual.
Estudantes com maior facilidade	Atividades de aprofundamento, desafios adicionais, projetos de investigação e apoio aos colegas durante atividades colaborativas.
Dificuldades de concentração	Atividades curtas, pausas planejadas, organização da rotina e redução de estímulos que possam gerar distração.



Recomendações ao professor

Durante o desenvolvimento das trilhas de aprendizagem, procure observar continuamente o progresso dos estudantes. Pequenos avanços devem ser valorizados, pois representam etapas importantes no processo de construção do conhecimento.

Evite comparar os estudantes entre si. O acompanhamento deve considerar a evolução individual de cada aluno, tomando como referência o diagnóstico inicial e os objetivos definidos para a trilha.

Sempre que necessário, reorganize o planejamento, adapte as atividades e diversifique as estratégias metodológicas. A flexibilidade é um dos princípios das trilhas de aprendizagem e permite que todos os estudantes tenham oportunidades reais de desenvolver as habilidades previstas para sua etapa de escolarização.

Em síntese...

Adaptar uma trilha de aprendizagem significa reconhecer que todos os estudantes são capazes de aprender, embora utilizem caminhos, tempos e estratégias diferentes para construir seus conhecimentos. Ao diversificar atividades, recursos, metodologias e formas de avaliação, o professor promove uma educação mais inclusiva, equitativa e comprometida com o direito à aprendizagem, fortalecendo o trabalho pedagógico nas escolas do campo e contribuindo para a superação da defasagem escolar.



12. Papel do professor, da coordenação pedagógica e da gestão escolar

O sucesso das trilhas de aprendizagem depende do trabalho articulado entre professores, coordenação pedagógica e gestão escolar. Embora o professor seja o principal responsável pelo planejamento e desenvolvimento das atividades em sala de aula, a consolidação dessa estratégia pedagógica exige uma atuação colaborativa, na qual todos os profissionais da escola compartilhem responsabilidades, acompanhem os resultados e construam coletivamente soluções para os desafios encontrados.

Nas escolas do campo, essa parceria torna-se ainda mais importante, considerando as especificidades do contexto rural, a heterogeneidade das turmas, a necessidade de flexibilização curricular e os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes. Assim, a implementação das trilhas de aprendizagem deve ser compreendida como uma ação institucional, integrada ao Projeto Político-Pedagógico (PPP), ao planejamento escolar e às políticas educacionais desenvolvidas pela rede de ensino.

O papel do professor

O professor é o mediador do processo de ensino e aprendizagem e desempenha papel central na organização das trilhas de aprendizagem. Cabe a ele conhecer o perfil da turma, identificar as necessidades dos estudantes, pla-



nejar atividades diversificadas, acompanhar continuamente o desenvolvimento das aprendizagens e realizar intervenções pedagógicas sempre que necessário. Entre suas principais atribuições destacam-se:

- realizar o diagnóstico das aprendizagens;
- elaborar trilhas de aprendizagem contextualizadas;
- selecionar metodologias e recursos didáticos adequados;
- desenvolver atividades que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem;
- acompanhar continuamente a evolução dos estudantes;
- registrar avanços, dificuldades e intervenções realizadas;
- reorganizar o planejamento sempre que necessário;
- promover práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas;
- dialogar com as famílias sobre o desenvolvimento dos estudantes.

O professor também deve estimular o protagonismo dos estudantes, incentivando sua participação ativa, a resolução de problemas, o trabalho colaborativo e a construção da autonomia durante todo o percurso formativo.

O papel da coordenação pedagógica

A coordenação pedagógica atua como articuladora do trabalho docente, oferecendo suporte técnico-pedagógico para o planejamento, a implementação e o acompanhamento das trilhas de aprendizagem.

Entre suas principais responsabilidades estão:

- orientar os professores na elaboração das trilhas;
- promover momentos de planejamento coletivo;
- acompanhar o desenvolvimento das atividades em sala de aula;



- analisar os resultados das avaliações diagnósticas e formativas;
- apoiar a reorganização das práticas pedagógicas;
- identificar necessidades de formação continuada;
- incentivar a troca de experiências entre os professores;
- acompanhar indicadores de aprendizagem da escola;
- contribuir para a construção de uma cultura de avaliação formativa.

Além disso, a coordenação pedagógica exerce papel fundamental na mediação entre professores e equipe gestora, favorecendo o diálogo e a construção coletiva de estratégias para o enfrentamento da defasagem escolar.

O papel da gestão escolar

A gestão escolar possui papel estratégico na criação das condições necessárias para que as trilhas de aprendizagem sejam efetivamente desenvolvidas. Cabe à equipe gestora promover uma cultura institucional comprometida com a aprendizagem, garantindo organização, acompanhamento e apoio às ações pedagógicas. Entre suas principais atribuições destacam-se:

- inserir as trilhas de aprendizagem no planejamento institucional da escola;
- garantir tempo para o planejamento coletivo dos professores;
- disponibilizar recursos pedagógicos e materiais didáticos;
- incentivar práticas inovadoras de ensino;
- acompanhar os resultados educacionais da escola;
- fortalecer a articulação entre escola, famílias e comunidade;
- promover ações de formação continuada;
- estimular o trabalho colaborativo entre todos os profissionais da escola;
- monitorar o desenvolvimento das ações previstas no Projeto Político-Pedagógico.



A gestão escolar também deve buscar parcerias com a comunidade, instituições públicas e organizações locais, ampliando as possibilidades de desenvolvimento de atividades contextualizadas e fortalecendo o vínculo entre escola e território.

O trabalho colaborativo

As trilhas de aprendizagem apresentam melhores resultados quando construídas de forma coletiva. O planejamento colaborativo possibilita a troca de experiências entre professores, a socialização de boas práticas, a construção conjunta de estratégias pedagógicas e a análise compartilhada dos avanços e dificuldades dos estudantes.

Reuniões pedagógicas, conselhos de classe, momentos de formação continuada e encontros de planejamento constituem importantes espaços para avaliar o desenvolvimento das trilhas, discutir intervenções necessárias e fortalecer o compromisso coletivo com a aprendizagem.

Quadro 13 – Responsabilidades dos profissionais envolvidos

Profissional	Principais responsabilidades
Professor	Diagnosticar as aprendizagens, planejar e desenvolver as trilhas, acompanhar os estudantes, realizar intervenções pedagógicas, registrar avanços e promover a avaliação formativa.
Coordenação Pedagógica	Orientar o planejamento, acompanhar o trabalho docente, promover formações, analisar resultados e apoiar o replanejamento das ações pedagógicas.
Gestão Escolar	Garantir condições institucionais para o desenvolvimento das trilhas, disponibilizar recursos, incentivar o planejamento coletivo, acompanhar os indicadores de aprendizagem e fortalecer a parceria com a comunidade escolar.



Escola e família: uma parceria necessária

A participação das famílias fortalece significativamente o desenvolvimento das trilhas de aprendizagem. Compartilhar os objetivos das atividades, apresentar os avanços dos estudantes e incentivar a participação da comunidade nas ações da escola favorecem a construção de um ambiente educativo mais acolhedor e colaborativo.

Nas escolas do campo, essa aproximação torna-se ainda mais relevante, pois permite incorporar os saberes locais, as experiências das famílias e as características da comunidade ao processo de ensino e aprendizagem, tornando as atividades mais contextualizadas e significativas.

Em síntese...

As trilhas de aprendizagem não constituem uma responsabilidade exclusiva do professor, mas representam uma estratégia pedagógica que depende do compromisso coletivo de toda a comunidade escolar. Quando professores, coordenação pedagógica, gestão escolar e famílias atuam de forma integrada, torna-se possível construir percursos educativos mais inclusivos, contextualizados e comprometidos com o desenvolvimento integral dos estudantes.

O trabalho colaborativo fortalece o planejamento pedagógico, favorece a recomposição das aprendizagens e amplia as possibilidades de enfrentamento da defasagem escolar, contribuindo para a consolidação de uma educação do campo comprometida com a equidade, a qualidade social e a garantia do direito à aprendizagem para todos.



13. Instrumentos prontos (checklists e fichas)

Os instrumentos apresentados nesta seção têm como objetivo auxiliar professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares na organização, no acompanhamento e na avaliação das trilhas de aprendizagem. Todos os modelos podem ser adaptados às necessidades da escola, da turma e das características dos estudantes, servindo como apoio ao planejamento pedagógico e à tomada de decisões durante o desenvolvimento das atividades.

Ficha 1 – Diagnóstico Inicial das Aprendizagens

Nome do estudante: _____

Ano/Turma: _____

Data: ____/____/____

Aspectos avaliados	Sim	Parcialmente	Não
Lê pequenos textos com autonomia	☐	☐	☐
Compreende o que lê	☐	☐	☐
Produz pequenos textos	☐	☐	☐
Resolve situações-problema	☐	☐	☐
Realiza as quatro operações	☐	☐	☐
Participa das atividades	☐	☐	☐
Trabalha em grupo	☐	☐	☐
Demonstra autonomia	☐	☐	☐

Principais potencialidades: _____

Principais dificuldades: _____

Observações do professor: _____



Ficha 2 – Planejamento da Trilha de Aprendizagem

Tema da trilha: _____

Componente curricular: _____

Ano/Turma: _____

Tempo previsto: _____

Objetivo geral: _____

Habilidades (BNCC): _____

Conteúdos: _____

Estratégias metodológicas: _____

Recursos didáticos: _____

Forma de avaliação: _____

Ficha 3 – Registro de Acompanhamento dos Estudantes

Nome do estudante	Participação	Avanços	Dificuldades	Intervenções realizadas

Ficha 4 – Registro da Avaliação Formativa

Tema da trilha: _____

Professor(a): _____

Data: ____/____/____

Critério	Sim	Parcialmente	Não
Os objetivos da trilha foram alcançados.	☐	☐	☐
Os estudantes participaram das atividades.	☐	☐	☐
Houve evolução das aprendizagens.	☐	☐	☐
Foi necessário adaptar atividades.	☐	☐	☐
A avaliação ocorreu continuamente.	☐	☐	☐
O planejamento precisará ser reorganizado.	☐	☐	☐

Observações: _____



Checklist do Professor

Antes de iniciar a trilha de aprendizagem, verifique se você:

- ☐ Realizou o diagnóstico inicial da turma.
- ☐ Identificou as principais dificuldades dos estudantes.
- ☐ Definiu os objetivos de aprendizagem.
- ☐ Selecionou as habilidades prioritárias.
- ☐ Organizou atividades contextualizadas.
- ☐ Preparou os recursos didáticos.
- ☐ Planejou a avaliação.
- ☐ Organizou os instrumentos de acompanhamento.
- ☐ Compartilhou o planejamento com a coordenação pedagógica.
- ☐ Adaptou as atividades para estudantes que necessitam de maior apoio.

Checklist da Coordenação Pedagógica

- ☐ Orientou os professores durante o planejamento.
- ☐ Acompanhou a elaboração das trilhas.
- ☐ Promoveu momentos de planejamento coletivo.
- ☐ Incentivou a troca de experiências entre os docentes.
- ☐ Monitorou os resultados das trilhas.
- ☐ Identificou necessidades de formação continuada.
- ☐ Apoiou o replanejamento das atividades.
- ☐ Compartilhou os resultados com a equipe gestora.



Checklist da Gestão Escolar

- ☐ Garantiu tempo para o planejamento coletivo.
- ☐ Disponibilizou recursos pedagógicos.
- ☐ Incentivou a implementação das trilhas.
- ☐ Acompanhou os resultados da aprendizagem.
- ☐ Promoveu ações de formação continuada.
- ☐ Incentivou a participação das famílias.
- ☐ Fortaleceu a articulação entre escola e comunidade.
- ☐ Inseriu as trilhas de aprendizagem no Projeto Político-Pedagógico da escola.

Ficha de Autoavaliação do Estudante

Nome: _____

Data: ____/____/____

Marque a alternativa que melhor representa sua aprendizagem.

Pergunta	Sim	Mais ou menos	Não
Participei das atividades da trilha.	☐	☐	☐
Aprendi novos conteúdos.	☐	☐	☐
Consegui realizar as atividades propostas.	☐	☐	☐
Trabalhei bem com meus colegas.	☐	☐	☐
Ainda preciso melhorar alguns conteúdos.	☐	☐	☐

O que mais gostei nesta trilha?

O que ainda preciso aprender?



Considerações sobre os instrumentos

Os modelos apresentados neste guia possuem caráter orientador e podem ser adaptados conforme a realidade de cada escola, turma ou componente curricular. Recomenda-se que os registros sejam realizados continuamente e utilizados como suporte para o planejamento, o acompanhamento das aprendizagens e a reorganização das práticas pedagógicas.

O uso sistemático desses instrumentos favorece uma avaliação mais processual, fortalece o planejamento colaborativo e contribui para que as trilhas de aprendizagem sejam desenvolvidas de forma organizada, contextualizada e comprometida com a aprendizagem de todos os estudantes.



Considerações finais

A elaboração deste Guia Pedagógico representa a materialização dos conhecimentos produzidos ao longo da pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré. Construído a partir da investigação realizada em uma escola do campo, este Produto Educacional buscou transformar os resultados científicos em um instrumento prático de apoio ao trabalho docente, contribuindo para a organização, implementação e acompanhamento das trilhas de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ao longo deste guia, foram apresentados os fundamentos que sustentam a utilização das trilhas de aprendizagem, orientações para a realização do diagnóstico das aprendizagens, estratégias para o planejamento e o desenvolvimento das atividades, procedimentos para avaliação e acompanhamento dos estudantes, exemplos de trilhas contextualizadas, sugestões de adaptações pedagógicas e instrumentos que podem subsidiar o trabalho cotidiano dos professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares.

Mais do que oferecer modelos prontos, este material pretende estimular a reflexão sobre o planejamento pedagógico e fortalecer práticas educativas que respeitem os diferentes ritmos, interesses e necessidades dos estudantes. As trilhas de aprendizagem constituem uma estratégia flexível,



que pode ser adaptada às diversas realidades escolares, favorecendo a personalização do ensino, a recomposição das aprendizagens e a construção de percursos formativos mais inclusivos e significativos.

Nas escolas do campo, essa proposta assume importância ainda maior, uma vez que contribui para aproximar os conteúdos escolares da realidade das comunidades, valorizando seus saberes, suas experiências e sua identidade cultural. Ao reconhecer o território como espaço educativo, as trilhas de aprendizagem fortalecem uma educação comprometida com a equidade, a justiça social e a garantia do direito à aprendizagem.

Entretanto, é importante reconhecer que a implementação das trilhas de aprendizagem depende do compromisso coletivo da comunidade escolar. Seu êxito está diretamente relacionado ao planejamento colaborativo, ao acompanhamento pedagógico, à formação continuada dos profissionais da educação e ao apoio institucional oferecido pelas redes de ensino. Da mesma forma, requer uma postura reflexiva por parte dos professores, que devem compreender o planejamento como um processo dinâmico, sujeito a constantes revisões e adaptações de acordo com as necessidades dos estudantes.

Espera-se que este Guia Pedagógico possa contribuir para o fortalecimento das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas do campo, apoiando professores na construção de percursos de aprendizagem mais contextualizados, participativos e comprometidos com o desenvolvimento integral dos estudantes. Pretende-se, ainda, que este material sirva como referência para ações de formação continuada, estudos pedagógicos, planejamento coletivo e elaboração de novas estratégias voltadas à superação da defasagem escolar.



Por fim, ressalta-se que este Produto Educacional não encerra as possibilidades de utilização das trilhas de aprendizagem. Pelo contrário, constitui um ponto de partida para novas experiências, adaptações e aperfeiçoamentos que poderão ser realizados por professores e equipes pedagógicas em diferentes contextos educacionais. Cada escola possui características próprias, e a riqueza das trilhas de aprendizagem está justamente na possibilidade de serem constantemente reconstruídas, enriquecidas e ressignificadas a partir das necessidades dos estudantes e da realidade em que estão inseridas.

Assim, espera-se que este guia contribua para fortalecer uma prática pedagógica fundamentada na colaboração, na inclusão, na valorização da Educação do Campo e no compromisso permanente com a aprendizagem de todos os estudantes, reafirmando que cada criança tem o direito de aprender, desenvolver suas potencialidades e construir uma trajetória escolar marcada pelo sucesso, pela participação e pela cidadania.



Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores(as) do campo. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, 2007.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008**. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2008.



BRASIL. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010.** Dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 5 nov. 2010.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024.** Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014.

FOERSTE, Erineu; GERKE, Janinha. **Educação do Campo:** formação de professores e práticas pedagógicas. Vitória: EDUFES, 2017.

FOERSTE, Erineu; GERKE, Janinha; MORETO, Charles. **Escola da Terra:** saberes, práticas e formação docente. Vitória: EDUFES, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GERKE, Janinha. **Narrativas formativas de professores da Educação do Campo:** experiências do Programa Escola da Terra no Espírito Santo. Vitória: EDUFES, 2022.

MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2012.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento:** planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Políticas educacionais e trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.



SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.



As autoras

MIRIAN MACHADO CARIAS

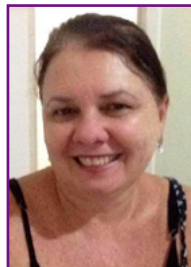
É pedagoga, licenciada em Letras – Português/Inglês e especialista nas áreas de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e metodologias para o ensino das línguas Portuguesa e Inglesa. Atua como professora da educação básica desde 2018, com experiência na docência em turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Sua trajetória profissional é marcada pelo compromisso com a alfabetização, o letramento, a formação integral dos estudantes e o enfrentamento das desigualdades educacionais. Nos anos de 2023 e 2024, atuou em escolas do campo, experiência que despertou seu interesse pela investigação da defasagem escolar e pela construção de práticas pedagógicas contextualizadas. É mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação, desenvolvendo pesquisa sobre o uso de trilhas de aprendizagem como estratégia para enfrentar a defasagem escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas do campo.





KÁTIA TEIXEIRA GONÇALVES

É Professora do Instituto Federal do Espírito Santo. Lota-da no Campus Centro Serrano. Pedagoga e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Membro efetiva do Programa de Mestrado Profissional do Ensino em Humanidades do IFES. Professora Convidada do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré. Lider de Grupo do CNPQ Educação& Cultura e Natureza: Movimento Decolonial.



ISBN: 978-65-6013-226-9

DIÁLOGO
EDITORIAL

